

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

O VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL DO SILENCIAMENTO: AS MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO E A LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL.

Francisco Phelipe Cunha Paz (phelipecunhapaz@gmail.com)

Observa-se que nos últimos quarenta anos tem se intensificado o interesse pelas memórias da escravidão e as expressões do passado como os lugares de memória, o patrimônio cultural e espaços museais. Ao acessar o passado da escravidão, grupos e indivíduos constroem narrativas próprias sobre esse passado, o que Johann Michel (2015) define por regimes memoriais, que mesmo antagônicos em seus usos podem coexistir durante um mesmo período. Assim, a comunicação proposta tem como objetivo principal o compartilhamento de alguns elementos levantados na pesquisa sobre as formas como o tráfico transatlântico de africanos e a escravidão são lembrados e representados no Brasil a partir da observação dos processos de patrimonialização de bens culturais brasileiros que compõem a lista de Patrimônio Mundial da Humanidade da Unesco entre os anos de 1980 e 2020. Notadamente aqueles sítios das antigas cidades atlânticas/Negras, na definição de Marcus Carvalho (2018) e Ynaê Santos (2012), os centros históricos dos principais portos [Salvador, Olinda e São Luiz] de desembarque

de africanos escravizados no Brasil. Para tanto estão sendo analisados a construção dessas candidaturas: documentação apresentada, dossiê e fichas, valores reconhecidos e/ou atribuídos. Atentando para o fato de que os centros históricos alçados à categoria de sítio patrimônio da humanidade são considerados localidades importantes e indispensáveis para a compreensão da história das cidades, dos processos humanos de ocupação e disputa do território e registro material do passado comum, como a escravidão é representada nos seus processos de patrimonialização? Aprovada em 1972, a Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, que cria a lista de chancela dos sítios patrimônios da humanidade, visa incentivar a preservação de bens culturais e naturais significativos à humanidade. O primeiro bem cultural brasileiro listado como patrimônio mundial é o centro histórico da cidade de Ouro Preto/MG, em 1980, desde então outros 23 bens foram somados a este, sendo outros 7 Centros Históricos de antigas cidades coloniais escravistas e, mais recentemente, o sítio arqueológico do Cais do Valongo (2017), o primeiro desde então onde a escravidão figura como justificativa central do valor excepcional e universal do bem. Como as populações negras, no contexto das antigas cidades atlânticas, tem agenciado no presente, o passado da escravidão nas lutas por reconhecimento, reparação, afirmação e combate ao racismo? Essas ações de reinterpretação dos sítios patrimônio da humanidade contribui para sua preservação?

Palavras-chave: patrimônio mundial; memórias da escravidão; silenciamento; patrimônio difícil.